

# A SOCIOLOGIA RURAL E O PROFESSOR LYNN SMITH

Evaristo de MORAES Filho

— II —

6 m = 29/8/47

UM dos livros de sociologia que mais sucesso conseguiram nestes últimos 50 anos foi, sem dúvida, o de Ferdinand Tönnies — *Gemeinschaft und Gesellschaft* — Berlin, 1887, que é tido por todos os sociólogos como o fundador da moderna sociologia na Alemanha e, talvez, em todo o mundo. Deve-se a esse livro o grande desenvolvimento que teve a sociologia da comunidade. Como bom alemão, Tönnies toma essas duas formas de vida coletiva como conceitos e categorias sociológicas, base que serão para uma classificação social mais ampla. A comunidade é a vontade humana natural, profunda, orgânica, do próprio ser (*Wesenwille*); a sociedade é a vontade humana reflexiva, meditativa, deliberada (*Kurwille*). São característicos de ambas as formas de grupo social: *Gemeinschaft*: vontade comum, a ausência de individualidade dos membros, domínio dos interesses da comunidade, crença, religião, mores e costumes, solidariedade natural, propriedade comum; *Gesellschaft*: vontade individual, individualidade dos membros, domínio dos interesses individuais, doutrina, opinião pública, mores, solidariedade contratual, comércio e câmbio, propriedade privada.

Como já notaram quantos trataram do assunto, este tema foi mais tarde retomado, embora com nomenclatura diferente e até contraditória, por Simmel e Durkheim. Em 1890, três anos depois do livro de Tönnies, Simmel publicou *Ueber soziale Differenzierung*, posteriormente incluído na sua *Soziologie* (1908). Dá, como formas sociais básicas para uma sociologia como ciência independente: as formas de socialização e as formas

de relações humanas, aquelas derivadas da semelhança, estas da dissimelhança dos membros do grupo. Também em 1893 publicava Durkheim a sua grande obra *De la Division du Travail Social (Etude sur l'Organisation des Sociétés Supérieures)*, na qual apresentava a teoria, hoje aceita por toda a escola francesa, da dupla espécie de solidariedade: ou mecânica, por semelhança, por homogeneidade, ou orgânica, por divisão do trabalho, por heterogeneidade. Na primeira, o indivíduo liga-se à sociedade sem nenhum intermediário; na segunda, encontra-se na sociedade porque depende de outros que a compõem. Assim, a sociedade é um conjunto de membros organizado de acordo com sentimentos comuns que unem os membros do grupo — coletivo. Na segunda, a sociedade é um sistema de funções diferentes e especiais que unem relações definidas. Na primeira, a personalidade individual é absorvida na personalidade coletiva. Na segunda, a consciência individual tem uma parte descoberta na consciência coletiva e esfera de ação que é própria, por conseguinte, uma personalidade. É também a tese de Simmel: quanto maior o entrecruzamento de círculos sociais, tanto maior será a emergência da personalidade. A multiplicidade de círculos é o fator constitutivo da independência da personalidade.

O que surpreende, porém, é que, a despeito da absoluta semelhança da doutrina de Durkheim com a de Tönnies e Simmel, ele não se cita nem uma vez sequer em sua obra. Toda a sua sociologia prende-se aos organicistas do século passado, especialmente a Spencer. Para a nossa sociologia rural interessam os exemplos ilustrativos que Tönnies dá de suas duas formas de sociedade. De um lado (comunidade), a vida da família, na qual domina o acordo dos sentimentos elementares; a vida da aldeia, regulada pelos costumes; enfim, a vida citadina, na medida em que a religião ainda une os homens. De outro lado (sociedade), a vida nas grandes cidades, onde os homens se destacam pela vontade de ganho e de poder, ferindo-se a luta entre a exigência da liberdade dos indivíduos e o despotismo do Estado; a vida cosmopolita; a opinião pública; a república de homens cultos que mantêm estudos através do mundo. Tönnies toma partido pela comunidade contra a sociedade, que é, no seu entender, a hipertrofia da existência urbana e comercial. Por este partidarismo assim declarado é que Von Wiesé o critica acerbamente, mostrando o perigo que essa atitude constitui para a verdadeira sociologia. O livro de Tönnies teve enorme sucesso na Alemanha, segundo Hans Freyer, porque toda a história da sociologia alemã poderia ser resumida, em grande parte, na história da luta desses dois conceitos sociais: "comunidade" e "sociedade". O maior continuador de Tönnies na atualidade é, sem dúvida, Schmalembach que apresenta, como distinção básica, a comunidade e a liga. Também a sociologia política de Max Weber se divide em três categorias essenciais: poder racional ou burocrático, tradicional e carismático, que correspondem exatamente à sociedade, comunidade e liga.

Relacionemos, agora, estes dados com o nosso assunto. Pode-se dizer, embora seus autores não o tenham feito expressamente — talvez só com exceção de Tönnies — que o meio rural, a aldeia, a vila representam a comunidade, a socialização, a solidariedade por semelhança; e que o meio urbano, a cidade exemplificam a sociedade, as relações humanas, a solidariedade por divisão do trabalho. Não quer isso significar que estas características sejam unilaterais ou exclusivas. Servem unicamente de exemplos, na preponderância de maior número e predominância de traços distintivos de cada uma das duas formas de grupo social. Queremos dizer com isso que tanto no meio rural como no urbano

há exemplos de ambas as formas sociais descritas por Tönnies ou por Durkheim, mas é inegável que no campo se apresenta maior comunhão de vida do que na cidade, ao passo que nesta ocorre maior divisão do trabalho social. De resto, é o próprio Tönnies quem declara que em toda comunidade há sempre traços de sociedade, e que a lei de evolução neste terreno é a da crescente transformação da comunidade em sociedade, ou seja a passagem da vontade natural espontânea, à vontade artificial, deliberada. A mesma lei de evolução é formulada por Durkheim: a passagem da solidariedade mecânica confusa, para a solidariedade orgânica, diferenciada. Antes de ambos, foi essa lei de evolução formulada por Spencer: é a sua lei geral da passagem do homogêneo